

IMPACTO DA PANDEMIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA VISÃO DA SAÚDE EMOCIONAL DO PROFESSOR¹

Edson Lopes²
 Ivonete Terezinha Vivan³
 Paula Aparecida Gregório⁴
 Paula Francele Rocha e Silva⁵
 Luana Bonavigo⁶
 André Figueiredo Pedrosa⁷
 Ajaúna Píccoli Brizolla Ferreira⁸

INTRODUÇÃO: A aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por vários fatores endógenos e exógenos que a relação com eles resulta em modificações no comportamento humano, e tudo isso sabemos que depende de condições mentais, sensoriais e sociais para se desenvolver. A aprendizagem é um dos temas que preocupa muito a Psicologia da Educação, pois entendemos que todo o comportamento e todo o desenvolvimento humano são apreendidos. O processo educacional pode ser entendido como uma prática social que visa humanizar os indivíduos, transmitindo-lhe a cultura herdada e construída historicamente, e integrá-los em um microsistema. (ANTUNES, 2008). Apesar dos avanços no campo da Psicologia escolar, e da própria Psicologia como ferramenta e gerador de novas técnicas e testes para oferecer à escola uma nova possibilidade de aprender e ensinar, ainda persistem as dificuldades relacionadas à visibilidade da atuação do Psicólogo na escola. Do ponto de vista do professor, diante das mudanças necessárias em um período pandêmico questiona-se como se colocam à disposição em aprender a fazer o que ainda não sabem? como realizam o trabalho pedagógico frente às dificuldades em lidar com as tecnologias? E ainda como estão lidando com suas emoções, neste momento importante? A pressão para retorno das aulas via EAD, sem levar em conta o debate sobre os limites e possibilidades dessa modalidade, desrespeitando os próprios profissionais que nela atuam pode provocar angústias, assim como a incerteza quanto ao futuro na carreira. Mesmo antes do período da pandemia, pesquisas já vinham mostrando que o adoecimento mental dos docentes é recorrente em professores, acometendo parcelas importantes de professores-trabalhadores (CODO, 2000; SELLMANN SILVA, 1999), quase como se fosse uma doença ocupacional, inerente à atividade em si. De acordo com o exposto, pretendemos trazer à tona a importância do cuidado e acolhimento do professor, que em tempos de crises e incertezas, além da preocupação com a vida, também teve que migrar à nova realidade do ensino híbrido e online. Teve que se reinventar, enfrentar os desafios, e, ainda, conseguir dar conta de lidar com as suas emoções e sentimentos. **OBJETIVO:** Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral, identificar o impacto na saúde emocional de professores, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede municipal da cidade de Chapecó, SC, em um tempo de pandemia. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é classificada como qualitativa e

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Psicologia da Educação, do curso Psicologia Uceff (2021).

² Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: edzpsic@gmail.com

³ Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: ivonetetv@gmail.com.

⁴ Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: paulaa_inaja@hotmail.com.

⁵ Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: p.paulinhasto@gmail.com.

⁶ Psicóloga, mestre em educação, docente da disciplina de Psicologia da Educação, UCEFF. E-mail: luanabonavigo@uceff.edu.br.

⁷ Graduado do curso de Psicologia (PUC MINAS, 2020 e mestre em psicologia pela PUCRS, 2016). E-mail: andre.pedrosa@uceff.edu.br.

⁸ Graduada do curso de Psicologia (Tuiuti, 1995 e mestre em filosofia pela PUCPR) e demais especializações; E-mail: ajauna@hotmail.com.

quantitativa, pois visa analisar os impactos da pandemia na vida emocional dos professores, mas ao mesmo tempo é quantitativa sendo que o resultado está diretamente relacionado a respostas objetivas que resultará em dados numéricos os quais depois de serem analisados nos permitirão chegar a uma conclusão sobre a referida pesquisa. A análise e descrição da problemática está embasada em pesquisas bibliográficas, artigos e legislação. O instrumento para construção dos dados é um questionário com perguntas fechadas no qual foi considerado as respostas semelhantes, a fim de verificar o índice de dificuldade em se adaptar aos desafios que os professores, dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Chapecó estado de SC, encontraram em se adequar às mudanças referentes ao trabalho remoto, oriundas da Pandemia causada pelo vírus COVID 19. Tal pesquisa foi realizada de maneira online, sendo que o questionário foi elaborado pela plataforma *Google* Formulário e disponibilizado aos participantes por diversas redes digitais, principalmente via e-mail e *WhatsApp*. O questionário ficou disponível do dia 11 ao dia 17 de junho de 2021, após este período os dados foram analisados e descritos como serão apresentados na sequência.

DISCUSSÃO DOS DADOS DE CAMPO: Após a conclusão da pesquisa, os dados que foram levantados explanaremos a seguir: **a)** Gênero dos participantes = 96% dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, resultado esperado devido a predominância do gênero feminino no corpo docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **b)** Faixa etária dos participantes = Com menos de 30 anos, somente 8% responderam o questionário. Os jovens não estão mais tendo interesse pela docência ou será que é a dificuldade de conseguir espaço para atuar na rede? Ficamos com este questionamento em aberto. **c)** constatamos que a pandemia trouxe mudança de hábitos para 100% da classe, sendo uma mudança brusca e total para os 76% dos profissionais. **d)** A sobrecarga também foi constatada em todos os profissionais, sendo em nível máximo, (sempre), para os 48% e, (de vez em quando), para 52% dos participantes. Assim, já é possível constatar o impacto negativo na vida emocional dos mesmos. **e)** A preocupação também ficou em alta, sendo que os 84% dos participantes, responderam (sempre), nível máximo permitido pela pesquisa. **f)** A desmotivação também nos chamou a atenção, pois 4% dos participantes revelaram se sentir totalmente motivados no trabalho neste período, 52% de vez em quando, e, 44% raramente. **g)** Pelo resultado obtido fica bem visível à urgência de haver ações que motivem os docentes, sendo que, 92% dos mesmos se encontram desmotivados, entre o sempre e o de vez em quando. 16% responderam, que sempre e 76% de vez em quando. Professores desmotivados, como irão motivar seus alunos de 5 a 10 anos? **h)** A insegurança é outro fator que revela estar causando um grande impacto, pois 56% revelam estar no auge da insegurança, 32% de vez em quando, 12% raramente e 0% nunca. Percebe-se ainda que a insegurança e desafios encontrados no trabalho estão refletindo na vida pessoal, pois somente 3% relatam que não perderam a paciência com seus pares neste período. **i)** a capacidade de atenção e concentração também esteve comprometida em um nível elevado pois 12% revelam esta dificuldade de atenção ser constante e 72% ser de vez em quando, somente 8% raramente e 8% não sentir nenhuma interferência. **j)** diante de todo este contexto a tensão em que os profissionais da educação vivem, fica evidenciada na questão relacionada à dificuldade em relaxar. Pois os 40% revelam ser uma constante e 40% de vez em quando, sendo assim, os 80% encontram dificuldades acentuadas, acima do limite, para manter a saúde não só psíquica, mas também, a saúde física estável. Diante da constatação, concorda-se e empresta-se a fala de Morin quando afirma, “que é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado” (MORIN, 2007, p. 84). **k)** 76% dos profissionais participantes da pesquisa revelam estar cientes que precisam de apoio psicológico neste momento. Assim sendo, constatamos a importância de serem desenvolvidas políticas públicas que forneçam apoio e suporte para os docentes, pois nem todos têm acesso a um acompanhamento psicoterapêutico. Os resultados demonstram que a maioria dos pesquisados são 96% do sexo feminino, na faixa etária entre 30 a 40 anos. Destacamos,

alguns índices que julgamos relevantes em nossa pesquisa para análise final, 40% dos professores demonstraram estar com uma sobrecarga de trabalho com esta nova modalidade online. Os números refletem a real necessidade de uma reformulação de agenda nesta nova modalidade de ensino remoto, o que nos leva a refletir sobre o resultado da questão número 3, onde 84% dos pesquisados sentiram-se preocupados, 56% inseguros e apenas 4% de professores disseram que estariam motivados. Observamos uma sobrecarga de trabalho neste período de pandemia nos profissionais da educação, preocupações são percebidas de maneiras diferentes, sendo que, um índice de 40% dos pesquisados apresentaram dificuldades em relaxar. Como nossa pesquisa tem como objetivo identificar o impacto da saúde emocional dos professores dos anos iniciais na rede municipal na cidade de Chapecó, os resultados obtidos nos levam a identificar um alto nível de preocupações, causando aflição e nervosismo, e a grande mudança na forma de trabalho destes profissionais. Ou seja, constatamos que devido a todas estas incertezas que vivenciamos, obtivemos como índice 24% dos profissionais pesquisados sentiu a necessidade real de buscar ajuda psicológica, e 44% sentiram que seria necessário de vez em quando. Salientamos que, necessário se faz escolher novas possibilidades de intervenções e criar novas possibilidades de ensinar e aprender, e assim, cita o mestre Paulo Freire (2005, p35), “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retornando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. **CONCLUSÃO:** Considerando, que todos estão passíveis a evolução e superação dos desafios, tanto emocionais, quanto atitudinais, ou seja, muitas vezes nos deparamos a situações que geram medo, porém não podemos nos sentir paralisados por isso. É necessário enfrentar as situações das quais depende também a nossa sobrevivência, então que se faça de conta que se tem coragem, e que se enfrente o medo, para a superação pessoal e conseqüentemente, para a interação social. Na nossa formação acadêmica, enquanto futuros Psicólogos, podemos perceber na caminhada evolutiva formadora, que o profissional de Psicologia contribui e muito com a reabilitação emocional do ser humano, seja ele quem for que necessite do acompanhamento, orientação e aconselhamento profissional. Com este atual cenário da educação e devido a Pandemia, a necessidade de se reinventar criou nos professores uma sensação de mal estar tanto pelos desafios e demandas escolares como pela aplicação das metodologias ativas para o ensino remoto, com isso aumentou o índice de preocupação, ou seja, cuidar da saúde emocional destes profissionais é fundamental, acreditamos que a psicologia tem um papel importante nesta nova realidade. Conclui-se, portanto, que ao se tratar do professor, sujeito investigado na pesquisa, cabe salientar, que ao se dispor em buscar e receber ajuda, para dar conta de superar as suas fragilidades emocionais e socioemocionais, ao receber um tratamento com o tempo necessário e que vai se consolidando de acordo com os resultados apresentados no decorrer do mesmo, possivelmente se sentirá mais feliz, com melhor qualidade de vida. No entanto é fundamental que se realizem estudos mais aprofundados que possam identificar os impactos das da pandemia da Covid-19, a longo prazo, na saúde emocional dos professores e as possibilidades de atuação do profissional de psicologia diante deste contexto.

Palavras-chave: Psicologia da educação. Professor. Saúde Mental. Pandemia.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro. Wak. 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido.* 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** Portugal: Tipave, Indústrias Gráficas de.

Aveiro. 2004.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e Emoções**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

NÓVOA, António. **Professor se forma na escola**. 2001. In: Revista Nova Escola. Disponível em: Acesso em: 06 mai. 2021.

PINTO, F. C. F.; DIAS, E. Educação e pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2018.